

Maciel defende interferência de Sarney

Moreira Mariz

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, 46, defendeu ontem a interferência do presidente José Sarney nos trabalhos do Congresso constituinte, justificando que "ele é o líder maior do país, presidente de honra do PMDB e patrono do PFL". Segundo Maciel, se o presidente ficasse omissivo, "seria um ato crítico".

Maciel negou, entretanto, que o presidente tenha participado do episódio que resultou na retirada dos constituintes do PFL, PTB e PDS da sessão da última quarta-feira, para impedir a votação do Regimento Interno do Congresso constituinte. Segundo Maciel, os partidos que se retiraram o fizeram por iniciativa própria.

Para Marco Maciel, o Palácio do Planalto avaliou que o parágrafo 7º do artigo 57 do projeto de Regimento Interno (que dá ao Congresso constituinte soberania para modificar artigos da atual Constituição) "é polêmico. Por isso, o governo quer ver esse artigo esclarecido". Ao ser perguntado sobre a posição oficial do governo em relação ao problema, disse: "Só sei que o governo viu no artigo motivo de polêmica".

Entendimento rápido

Segundo o ministro Marco Maciel, a notícia que tem é que vai haver um entendimento rápido para aprovação do Regimento Interno. "Acho que depois do Carnaval os constituintes já estarão discutindo questões de relevância para Constituição, com seu regimento devidamente aprovado".



O ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência, Marco Maciel

Ele considera que o tempo gasto até aqui para a discussão do Regimento é ainda curto, se comparado com as Constituintes de 1934 e 1946. Na primeira, segundo Maciel, foram gastos dezoito meses para discussão e elaboração da Carta e na segunda, 45 dias para aprovação do Regimento.

Maciel falou também sobre a posição do PFL, partido ao qual pertence. "Não acho que esteja querendo ser mais fiel ao presidente José Sarney que o PMDB. É um

partido constituído de grandes valores, que tem atuado de forma elogiável. Se as posições estão próximas das do governo, então..." Segundo ele, não existe intenção no PFL de liderar um bloco de centro, de apoio ao governo. "O bloco de apoio ao governo é a Aliança Democrática. O dr. Ulysses tem uma tarefa importantíssima, tanto pelo lado da Aliança Democrática, quanto pelo lado de presidir de forma serena e firme os trabalhos da Constituinte", disse.